



**Governos autoritários: controle de informações
Com ênfase na Coreia do Norte**

Júlia da Silva Campos R.A: 21448278

Larissa de Souza Varjão R.A: 21437042

Raissa Junqueira Pereira Dias Ferreira R.A:21223915

Sofia Vizer Silva Dacal R.A:21371924

São Paulo

2020

RESUMO

O seguinte artigo tem como objetivo apresentar a realidade vivida pelo os habitantes da Coreia do Norte, sob comandos do chefe de estado Kim Jong-un, desde 2011.

Evidenciar através de entrevistas e matérias como é a vida daqueles que estão em um governo autoritário, e como isso afeta na comunicação interna e externa, uma vez que há um controle de informações.

É importante ressaltar que é um retrato oposto da maioria dos países do mundo.

Palavras-chave: Governo. Comunicação. Coreia. Norte-coreanos. Controle.

ABSTRACT

The following article aims to present the reality experienced by the inhabitants of North Korea, under the command of the head of state Kim Jong-un, since 2011.

Evidence through interviews and articles about the lives of those in the authorized government, and how it affects internal and external communication, since it uses information control.

It is important to note that it is a portrait of most countries in the world.

Keywords: Government. Communication. Korea. North Koreans. Control.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DAS TEORIAS	5
3	A REALIDADE NORTE-COREANA	6
4	AS TEORIAS NA VIDA REAL	8
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
6	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo extremamente essencial na vida do ser humano. É através de símbolos, gestos, ações e diversas outras formas que somos capazes de realizar uma linguagem verbal ou não-verbal. O ato de comunicar-se, como todos os outros, passou por mudanças, evoluções, e ainda está em constantes modificações.

É impossível, atualmente, imaginar uma vida com uma interação tão básica com outras pessoas como antigamente, na era paleolítica, onde o entendimento era na base de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Hoje, passados 144 anos da invenção do telefone, e cerca de seis séculos do início da globalização, o mundo está mais moderno e comunicativo.

Falar com alguém do outro lado do mundo por mensagens de textos, chamadas de vídeos ou até mesmo ligações, é uma realidade. É possível conhecer uma cultura sem precisar viajar para outro país, ou região. As pessoas podem saber muito mais sobre o outro do que de si mesmo, graças à tecnologia.

Ter contato com outras realidades faz com que não sejamos pessoas totalmente influenciáveis por um canal único de informação. Podemos reconhecer se aquilo que vivemos é comum e frequente em outros lugares do mundo, ou não. Mais vantagem ainda acontece em países democráticos, com a liberdade de expressão e locomoção.

Em uma realidade paralela, existem lugares que vivem diante de um governo controlador, que impossibilita uma interação externa, e “obriga” seus habitantes a viverem com aplicativos e informações próprias de sua mídia.

2 DESCRIÇÃO DAS TEORIAS

Foram escolhidas duas teorias: Hipodérmica e Espiral do Silêncio.

A Hipodérmica, teoria americana, começou nos anos 20, e consiste na repetição da informação até a aceitação do receptor, onde o emissor é onipotente e muito poderoso, diferente do que recebe a mensagem, frágil e isolado, visto como massa e perdendo sua individualidade. Além disso, qualquer informação divergente da transmitida pelo emissor é bloqueada, para que o leitor possa ser influenciado.

O Espiral do Silêncio, teoria alemã, observa o comportamento das pessoas. Justamente aqueles que pensam diferente da mídia, mas que não expressam suas próprias ideias por medo de se sentirem excluídos. Gera-se, portanto, uma cultura do medo, em que a única escolha é aceitar as informações impostas pelo os MCM.

3 A REALIDADE NORTE-COREANA

O país mais fechado do mundo, abriga em sua capital a elite, os mais fiéis cidadãos, e os oferece educação e saúde gratuitas. As pessoas parecem não adoecer, não se machucar, ou então morar nas ruas por falta de recursos. A desigualdade social não é vista, e, além disso, a maioria dos moradores ainda recebem um salário estatal, pagando muito menos pelo os produtos em relação aos estrangeiros, que não têm acesso às mesmas coisas que os locais. Apesar de parecer um lugar perfeito para morar, as aparências enganam, mas os guias fazem questão de ressaltar seus grandes feitos, que para nós, de fora, são mínimos, como um simples elevador.

Em uma matéria realizada pelo jornalismo do SBT, no ano de 2014, a visão de quem entra na Coreia do Norte é totalmente oposta àquela que os que ali vivem tem. Na época, eram permitidos apenas dois voos por semana, o que tornava quase seletivo o acesso ao país. A equipe de produção era guiada a todo momento, sem poder ter contato com os moradores.

Por sete dias foram registradas festas que tinham como objetivo a exaltação de Kim Il-Sung, considerado como o “salvador dos oprimidos”, “libertador da nação”, “estrela da Coreia”, “líder máximo” etc. Por todo lado é possível encontrar fotos de Kim Il- Sung e de seu filho, Kim Jong-il. Nas ruas só carros do governo trafegam, e os moradores, sem carros próprios, locomovem-se através de ônibus e metrô.

Os norte-coreanos aprendem a ficar sorrindo o tempo todo, esbanjando felicidade por serem filhos de Il-Sung, uma vez que ele salvou a Coreia do Norte da dominação japonesa. Alguns até usam um broche no lado esquerdo do peito, com a imagem de seu salvador. Nos casamentos, cerimônias religiosas não são feitas. O casal apenas homenageia uma estátua do líder onisciente com flores, antes da lua de mel.

Já em uma visita mais recente, no ano de 2018, pela equipe do Fantástico, os jornalistas, com braçadeiras que tiveram que pagar, continuam sendo guiados. Mas diferente de 2014, podem ter um pouco de contato com os habitantes. É revelado que pessoas não conhecem a rede social Facebook e nem o cantor mundialmente famoso, Justin Bieber. As músicas favoritas dos habitantes são de presença ideológicas, e os canais de TV disponíveis passam a mesma coisa: incentivo ao trabalho e exaltação dos ditadores. Já em relação à internet, somente os estrangeiros têm acesso, e é preciso comprar um pacote de dados extremamente caro para usufruir. Para mandar encaminhar fotos também é preciso de um serviço pago.

As pessoas são ensinadas a crer que são protegidas, e que tudo que vivem é totalmente normal. Que viajar por uma cidade e encontrar por todos os lados imagens e monumentos de Il-Sun, e reverenciá-lo em eventos, é de extrema importância. Às 21h as luzes são apagadas, e os habitantes precisam

racionalizar o sistema de energia, que é péssimo, para deixar a iluminação à disposição das imagens dos ditadores.

4 AS TEORIAS NA VIDA REAL

Ao realizar uma observação na realidade vivida pela Coreia do Norte, é possível notar o forte controle do Estado sobre as informações circuladas na sociedade. Há de se considerar uma relação dessa vivência com a teoria de Noele Newmann, a Espiral do Silêncio, a qual diz respeito ao comportamento das pessoas e o fato delas deixarem de expressar uma opinião por receio de ir contra o que os MCM falam e o que a maioria das pessoas hipoteticamente pensam. Assim é formada a cultura do medo, em que a única opção possível é aceitar e calar-se.

A população norte-coreana está propensa a viver na prática a teoria citada anteriormente, por conta do controle severo em que estão submetidos. Sob um Governo autoritário é praticamente impossível os habitantes expressarem sua opinião, ainda mais quando é contrária dos superiores, por estarem sujeitos à exclusão e com medo de castigos.

As próprias leis da Coreia já são bem rigorosas. Um exemplo disso é o que aconteceu com um turista americano chamado Otto Warmbier, de 22 anos. O código penal do artigo 62 diz que “a pessoa que cometer atos de propaganda contra o Estado receberá de 5 a 10 anos de reeducação pelo trabalho”. No ano de 2016, Otto foi condenado por roubar um pôster de propaganda do governo do 5º andar, que era restrito. Em junho de 2017 o turista foi devolvido aos Estados Unidos, em estado vegetativo por causas desconhecidas, morrendo dois dias depois.

Involuntariamente, relatos como esse acabam por criar uma cultura do medo até mesmo àqueles que pretendem viajar para o país, mostrando que qualquer deslize ou erro mínimo cometido, seja ele por algum turista ou natural da Coreia do Norte, corre-se o risco de serem excluídos, ou mortos.

Outro ponto a ser abordado é o da influência da comunicação no comportamento da população, a qual recebe uma mensagem e a compreende sem nenhum tipo de resistência. A teoria Hipodérmica é centrada no objetivo de fazer com que todos recebam a mesma mensagem, da mesma forma, praticando sempre uma manipulação para cima das pessoas. Para que essa teoria seja eficiente, é necessária a repetição das informações e o bloqueio de divergências de pensamentos. Tendo isso em mente, observa-se grande relação entre essa teoria e a situação vivida no país.

Na Coreia do Norte, para que a mensagem seja totalmente fixada, há grande manipulação da mídia, através de seus únicos dois canais de televisão e uma estação de rádio, que são todos do partido, com propagandas do governo a todo momento, para que o tenham como figura de grande respeito e admiração. Já nas ruas, observa-se cartazes de seu líder e pai fundador por todos os lados.

O norte-coreano não tem as mesmas redes sociais que o resto do mundo tem, ou até mesmo as mesmas músicas. São disponibilizadas apenas canções específicas do país, sempre revolucionárias, com ênfase na pátria e no poder do governo sobre eles de forma positiva. Linhas telefônicas também são específicas, podendo ter contato somente com àqueles que no mesmo país habitam, e para que seja possível o contato externo, usam linhas chinesas de telefone, que além do grande risco que os fazem correr, tem um valor extremamente alto.

Há sempre celebrações aos governantes e exército, com eventos e propagandas, diante de grandes desfiles coreografados pelo os soldados, fazendo com que os cidadãos acreditem em tudo aquilo que fantasiam sobre o autoritarismo e os que fazem parte, na alusão de que são excelentes para seu povo.

O controle de informações não aparenta ser um problema para ninguém que vive na Coreia do Norte. Desde o berço sofrem influências e seguem tradições anteriores, que só reforça como isso é aclamado. Os líderes políticos criam pessoas alienadas, conformadas com a situação, que não buscam por um pensamento diferente, e nem questionam se o que vivem é saudável ou não. Livre de contato com outras culturas por conta de total vigilância, os norte-coreanos são assim: frágeis e isolados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com essas pesquisas que o que é vivido pelo os habitantes da Coreia do Norte é humanamente cruel, pelo simples fato de líderes autoritários não possibilitarem o desenvolvimento cultural de sua população. As pessoas estão presas a um mundo fantasioso, em que acreditam ser normal passar por todas as influências plantadas, seja pela mídia ou através de seus líderes.

Foi possível notar que neste caso não é somente uma manipulação exercida pela mídia para que as pessoas pensem do mesmo jeito, não conflitem, ou então, tenham receio de ir contra uma massa tão forte, é algo que mexe com um governo doentio que trata humanos como fantoches e insiste em realizar lavagens cerebrais diariamente.

A partir do momento em que entramos em contato com uma cultura tão diferente, percebemos que a influência que os MCM exercem sobre nós, cidadãos do Brasil, por exemplo, apresenta uma porcentagem muito insignificante ao ser comparada com a que norte-coreanos sofrem. Embora muitas redes de televisão, estações de rádio, social-medias ou então líderes políticos, da sociedade, Estado, possuam uma opinião e uma ideologia extremamente expostas, ainda há a possibilidade de alimentar, ou não, essa ideia dentro de nós, simplesmente deixando de seguir algo para continuar com os próprios ideais. Na Coreia do Norte a população tem acesso a redes estritas de comunicação e só podem efetuar ligações internas, com pessoas da mesma cultura e de mesmo pensamento.

5 REFERÊNCIAS

FN, Heustam. **Uma conversa com um cidadão Norte-Coreano.** Estados Unidos: Medium, 2019. Acesso em 20 maio 2020, 19:29.

SIMPSON, J., Homer. **Jornal SBT Brasil – Documentário Coreia do Norte (Completo).** São Paulo: SBT, 2014. Acesso em 20 maio 2020, 19:34.

SILVA, Felipe. **Fantástico: Visita a Coreia do Norte! O país mais fechado do mundo!** Rio de Janeiro: Rede Globo, 2018. Acesso em 20 maio 2020, 19:40.

VILLA, A., Marco. **Entenda como vive a população da Coreia do Norte na ditadura de Kim Jong-un.** Minas Gerais: Jornal Estado de Minas, 2017. Acesso em 28 maio 2020, 02:19.